

Peões inspiram filme nacional

Os nordestinos vieram para Brasília atraídos por uma miragem e aqui encontraram a morte, a desesperança e a fome. É a maneira trágica com que o diretor de cinema Vladimir de Carvalho encara a migração de seus "Contrarrêneos Velhos de Guerra". Título do documentário de 2 horas e 48 minutos, lançado em 1991, e que vai ser reapresentado no dia 13 de abril, no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo.

"É a história dos anônimos, que vieram com a esperança de construir vida nova, e aqui foram rechaçados", discursa o paraibano Vladimir. "Quando a

ARQUIVO



Vladimir cansou de tema trágico

cidade foi inaugurada, eles foram empurrados para morar longe do trabalho".

Debruçados sobre a temática nordestina desde o início dos anos 70, ele passou as duas últimas décadas cozinhando a

produção do longa-metragem. Ora faltava grana, ora depoimentos. Para relatar o massacre de operários, no carnaval de 1959, no acampamento Pacheco Fernandes Dantas, Vladimir reuniu tudo o que ouviu. Uns falavam em 30 mortos, outros em 200. "O povo aumenta, mas não inventa", acredita.

Hoje, 23 anos de Brasília, o diretor de cinema diz não abrir mão da periferia. É lá que ele costuma fazer feira, "por distração". Agora, parece cansado dos migrantes. Abandonou os "Contrarrêneos Velhos de Guerra" e vem se dedicando aos roqueiros da cidade. Só os que deram certo. É o argumento do próximo filme, pois ele cansou de investir em temas trágicos e passou para uma linha mais "leve", que muita gente prefere.